

PROPOSTAS DIDÁTICAS PARA A ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS E IDOSOS EM UMA TURMA DO PROGRAMA ALFABETIZA PIAUÍ

Poliana Gomes de Oliveira Guedes ¹

RESUMO

A organização das propostas didáticas no processo de alfabetização de adultos e idosos é parte fundamental do planejamento. Os alunos precisam ter contato com atividades significativas que os desafiem a construir suas hipóteses de leitura e escrita, tornando-se protagonistas em seu processo de aprendizagem. Partindo dessa perspectiva, este trabalho está norteado pela seguinte questão-problema: quais as propostas didáticas utilizadas para a alfabetização de adultos e idosos em uma turma do Programa Alfabetiza Piauí, na cidade de Teresina? A pesquisa objetiva analisar as propostas didáticas utilizadas para a alfabetização de adultos e idosos em uma turma do Programa Alfabetiza Piauí, na cidade de Teresina. O percurso metodológico se desenvolveu com natureza qualitativa, sendo produzido com base na pesquisa documental (a partir dos materiais e documentos oriundos do programa), além do estudo bibliográfico necessário para o aprofundamento da temática, em diálogo teórico com Freire (1987), Soares (2022), Cagliari (1998), Ribas (2014), entre outros autores e autoras. O campo de estudo deste trabalho foi uma escola da rede estadual de ensino da cidade de Teresina-PI, sendo uma das escolas em que ocorreu o Programa Alfabetiza Piauí, desenvolvido por meio da Secretaria Estadual da Educação do Piauí (SEDUC-PI). Os recursos didáticos e as estratégias metodológicas utilizadas ao longo do programa, desenvolvidos pela professora/pesquisadora, além do livro didático entregue pela secretaria, foram analisados e evidenciaram a diversificação de materiais, como jogos pedagógicos, dinâmicas e acolhidas, trabalhos em grupos, entre outros, que favoreceram o processo de alfabetização, alinhado ao letramento. Entretanto, os resultados também evidenciam os desafios no processo de alfabetização de adultos e idosos no que se refere às propostas didáticas necessárias, considerando a dificuldade em encontrar materiais adequados, pois a maioria é infantilizado e não relacionados com o contexto social dos adultos e idosos.

Palavras-chave: Alfabetização, Adultos, Idosos, Recursos Didáticos.

INTRODUÇÃO

O acesso à educação é um dos direitos fundamentais da cidadania. Entretanto, devido às dificuldades sociais, econômicas, políticas ou culturais, muitas pessoas não tiveram o acesso, ou condições de permanência, à educação escolar, refletindo em altos índices de analfabetismo e analfabetismo funcional no Brasil. Nesse sentido, as políticas públicas buscam enfrentar essa problemática promovendo programas de alfabetização de adultos, como o Programa Alfabetiza Piauí, para reduzir o analfabetismo de adultos e

¹ Mestra pelo Curso de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Piauí - UFPI, polyhanaoliveira@gmail.com.



idosos no estado brasileiro.

De acordo com Ribas (2014), o material didático é uma das portas para a garantia do direito à educação, mas ressalta que precisa ser um material de qualidade para que esse direito seja realmente efetivado. O material didático atua como uma ferramenta mediadora fundamental no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a motivação e o engajamento dos alunos, e também para a promoção da inclusão social e do protagonismo.

O público-alvo de turmas de alfabetização de adultos e idosos geralmente traz uma bagagem rica em experiências, mas muitas vezes marcada por longos períodos de afastamento da escola, portanto, é essencial que os professores desenvolvam propostas didáticas adequadas ao contexto de vida dos estudantes adultos e idosos, respeitando seus saberes, ritmos de aprendizagem e motivações. As experiências de vida que eles trazem podem enriquecer o processo de ensino, em um constante diálogo entre educador e educando e fazem parte da realidade do aluno para a construção do conhecimento.

Planejar e produzir materiais didáticos para turmas de adultos e idosos é bastante desafiador devido ao caráter diversificado e subjetivo das turmas. Entretanto, é fundamental alinhar as estratégias metodológicas com os recursos apropriados para garantir a qualidade das aulas, o que também exige uma boa formação para o professor sentir-se preparado para lidar com esses desafios.

Um dos pontos mais importantes ao se discutir essa temática é a compreensão da importância do educador conhecer seus alunos, suas expectativas, suas histórias, sua cultura, sua realidade social e suas necessidades de aprendizagem (Brasil, 2001). A partir disso, deve-se pensar os recursos didáticos indispensáveis para aquela determinada turma, situada em uma determinada região e contexto social. Assim, pode-se afirmar que cada turma de adultos e idosos é única, e os materiais utilizados pelo professor variam, porque dependem das características dos educandos pertencentes a cada sala de aula.

Nesse contexto, esta pesquisa foi desenvolvida para responder a seguinte questão-problema: quais as propostas didáticas utilizadas para a alfabetização de adultos e idosos em uma turma do Programa Alfabetiza Piauí, na cidade de Teresina? Para tanto, objetiva analisar as propostas didáticas utilizadas para a alfabetização de adultos e idosos em uma turma do Programa Alfabetiza Piauí, na cidade de Teresina. O trabalho justifica-se pela relevância em discutir a temática no ambiente educacional, tendo em vista a importância



de discutir o processo de ensino e aprendizagem em turmas de adultos e idosos, incentivadas pelas políticas públicas, a fim de erradicar o índice de analfabetismo no Brasil.

METODOLOGIA

Este estudo teve como foco analisar as propostas didáticas utilizadas para a alfabetização de adultos e idosos em uma turma do Programa Alfabetiza Piauí, na cidade de Teresina-PI, e, para tanto, foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, por compreender que os fenômenos sociais e educacionais não podem ser reduzidos a dados quantitativos, exigindo interpretação e análise contextualizada da temática, que envolve situações práticas a partir de um contexto social.

O percurso metodológico foi construído a partir da pesquisa documental, com a análise de materiais pedagógicos e registros produzidos no âmbito do Programa Alfabetiza Piauí, tais como planos de aula, cadernos de atividades, relatórios de acompanhamento e demais documentos institucionais fornecidos pela Secretaria Estadual da Educação do Piauí (SEDUC-PI). Essa análise documental permitiu observar as diretrizes, estratégias e práticas propostas para o processo de alfabetização no contexto estudado.

Além disso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com o intuito de embasar teoricamente a discussão e ampliar a compreensão sobre a alfabetização de jovens, adultos e idosos. O diálogo com autores como Freire (1987), Soares (2022), Cagliari (1998), Ribas (2014), entre outros, forneceu subsídios para a reflexão crítica acerca das metodologias de ensino e dos pressupostos que orientam o trabalho com esse público.

O campo empírico da pesquisa foi uma escola da rede estadual de ensino localizada na cidade de Teresina-PI, uma das unidades escolares contempladas pelo Programa Alfabetiza Piauí. A escolha deste espaço justifica-se por ser representativo das ações do programa e por permitir o acesso direto aos materiais e registros produzidos no contexto da prática pedagógica, pois foi o local de trabalho da professora/pesquisadora.

A análise dos dados ocorreu por meio da leitura crítica e interpretativa dos documentos, considerando os princípios da análise de conteúdo. A partir dessa abordagem, buscou-se identificar categorias que revelassem as concepções de alfabetização presentes nas propostas didáticas, as estratégias metodológicas adotadas,



bem como os desafios e potencialidades observadas no processo educativo desenvolvido com adultos e idosos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos documentos pedagógicos do Programa Alfabetiza Piauí, coletados na escola da rede estadual de Teresina-PI, revelou um conjunto de propostas didáticas voltadas para a alfabetização de adultos e idosos que refletem, em certa medida, os princípios da educação popular defendidos por Freire (1987), especialmente no que diz respeito à valorização do saber do educando e à articulação entre a leitura do mundo e a leitura da palavra.

Entre as propostas didáticas identificadas, destacam-se atividades contextualizadas que consideram a realidade sociocultural dos educandos, como o uso de textos que abordam temas do cotidiano, músicas que eles gostam de ouvir, práticas de escrita funcional (listas de compras, bilhetes, receitas), rodas de conversa e dinâmicas coletivas, como bingos de sílabas, palavras e frases, jogo do Uno, apresentação de trabalhos em grupos, entre outros. Essas estratégias visam não apenas o desenvolvimento da leitura e escrita, mas também a construção da autonomia dos alunos em relação ao uso da linguagem no seu dia a dia, a partir de uma alfabetização relacionada com o letramento, conforme Soares (2022).

O material analisado também evidencia a preocupação com a valorização das experiências prévias dos alunos, com foco em práticas pedagógicas dialógicas, o que se alinha à perspectiva freiriana de educação como um ato de libertação e construção coletiva do conhecimento. No entanto, embora o material apresente essa intencionalidade, a aplicação prática das propostas ainda enfrenta desafios, sobretudo no que se refere à formação continuada dos educadores e à adaptação das atividades às necessidades específicas de uma turma heterogênea quanto à idade, escolaridade anterior e ritmo de aprendizagem. Além disso, a carência de recursos pedagógicos também é um fator importante, pois na maioria das vezes a professora precisou arcar com os custos de compra e confecção de material para possibilitar aulas significativas e atrativas.

O livro entregue pela secretaria foi organizado exclusivamente para as aulas do Programa Alfabetiza Piauí, no entanto, após uma análise crítica, observa-se que as atividades do livro estavam em um nível mais elevado e não atenderam às necessidades



da turma, o que gerou dificuldades para a professora que precisou elaborar outras atividades de alfabetização. Após algumas semanas, quando o nível da turma melhorou, a professora começou a utilizar o livro, mas sempre intercalando com atividades elaboradas conforme as necessidades de seus alunos.

Essa prática da professora contribuiu para o desenvolvimento das habilidades de alfabetização, tendo em vista que é fundamental a escolha de atividades com base no nível dos educandos. Essas atividades contextualizadas dialogam com a concepção de alfabetização como um processo gradual e articulado ao letramento (Soares, 2022), contribuindo para o desenvolvimento de habilidades fundamentais de leitura e escrita. No entanto, conforme apontado por Cagliari (1998), é necessário cuidado para que essas práticas não se tornem mecânicas ou descontextualizadas.

De acordo com Cagliari (1998), o processo de aprendizagem da leitura e da escrita deve ocorrer de forma natural e significativa, sem a fragmentação artificial imposta por métodos tradicionais que priorizam sílabas e letras isoladas. Ao analisar as propostas didáticas da professora para a turma em destaque, percebe-se esse cuidado em partir de textos reais desde o início da alfabetização, conforme defende o autor. As aulas começavam a partir de um texto cuidadosamente escolhido e de uma palavra geradora, conforme o método de Paulo Freire, de forma que os alunos compreendam a linguagem como um todo e não apenas como um conjunto de códigos a serem decifrados mecanicamente.

Destaca-se, ainda, o método fônico utilizado em todas as aulas, em que a professora ensinou os sons das letras aos alunos, o que facilitou a aprendizagem. De acordo com Soares (2022), o método fônico parte da correspondência entre sons (fonemas) e letras (grafemas), valorizando a consciência fonológica como uma etapa importante no processo de alfabetização. No caso da alfabetização de adultos e idosos, é fundamental que a consciência fonológica seja trabalhada de maneira integrada aos textos e situações reais de uso da linguagem, evitando-se práticas isoladas e descontextualizadas, mas sim dialogando com os saberes desse público, conforme as práticas pedagógicas desenvolvidas pela professora na turma analisada, partindo sempre dos textos escolhidos previamente.

Portanto, para que a alfabetização de adultos e idosos seja, de fato, transformadora, como propõe Cagliari, é necessário que os educadores repensem suas



práticas à luz de uma abordagem mais dinâmica, que privilegie a leitura e a escrita como práticas sociais vivas, integradas ao universo cultural dos alunos, conforme a professora realizou em seus trabalhos com a turma de alfabetizandos na escola contemplada.

Outro aspecto relevante observado foi o uso de gêneros textuais variados como recurso didático pela professora, incluindo parlendas, músicas populares, provérbios e pequenos contos. Esse recurso pedagógico foi valorizado como forma de aproximar os alunos dos usos sociais da linguagem e de estimular o prazer pela leitura e escrita, como defendido por Ribas (2014), tornando as aulas mais dinâmicas, pois os alunos participavam conforme se aproximavam do texto. Quando era uma música que conheciam a professora colocava a música para ouvirem, cantarem, dançarem, ou quando era uma receita conhecida os alunos gostavam de interagir com suas ideias sobre quais alimentos trocariam, como gostavam de fazer aquela receita, cada um com seu jeito particular de cozinhar. Essas práticas só refletem ainda mais a qualidade que as aulas podem ter quando são planejadas de acordo com a essência da turma, colaborando para o alcance de uma aprendizagem afetiva e efetiva.

Durante a análise e levantamento de materiais para o trabalho pedagógico com a turma, identificou-se uma dificuldade recorrente entre professores-alfabetizadores desse público-alvo: a escassez de atividades disponíveis na internet voltadas especificamente para o público adulto e idoso em processo de alfabetização. A maioria dos recursos e atividades encontradas apresenta uma abordagem infantilizada, tanto no vocabulário quanto nas ilustrações e temáticas, o que desconsidera a trajetória de vida, a maturidade e os interesses desse público. É preciso muito cuidado do professor ao elaborar suas propostas didáticas, pois utilizar atividades infantilizadas compromete a elaboração de propostas mais significativas e afeta a motivação e o engajamento dos alunos no processo de aprendizagem.

Freire (1987), já alertava sobre a necessidade de tratar o educando adulto como sujeito histórico e não como criança em atraso. Para ele, a educação de jovens e adultos deve partir da realidade concreta dos alunos, respeitando suas experiências, saberes e identidade, por isso a ideia das palavras geradoras. Outra autora que também discute sobre isso é Gomes (2006), pois afirma que o uso de materiais infantilizados para adultos e idosos representa uma desintegração entre o conteúdo pedagógico e a vivência dos estudantes, gerando sentimentos de constrangimento, desvalorização e, muitas vezes,



abandono da escolarização.

Em síntese, os resultados apontam para o esforço da professora alfabetizadora, ao trabalhar na turma do Programa Alfabetiza Piauí, em implementar propostas didáticas coerentes com uma educação voltada para a valorização da experiência de vida dos adultos e idosos, alfabetizando a partir do universo dos seus alunos. Contudo, permanece o desafio de disponibilização de recursos pedagógicos aos professores, assunto que gera muita discussão entre os docentes, pois são eles que estão nas salas de aula e precisam se desdobrar para garantir resultados, muitas vezes, sem a devida assistência pedagógica. Mesmo com tantas dificuldades, é incomparável e esplêndido o trabalho dos alfabetizadores que lutam a fim de assegurar uma alfabetização significativa e emancipadora aos seus educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das propostas didáticas utilizadas na alfabetização de adultos e idosos no contexto do Programa Alfabetiza Piauí, em uma escola da rede estadual de Teresina, revelou o esforço da professora alfabetizadora em possibilitar uma alfabetização significativa aos seus alunos, mesmo com tantas dificuldades. As atividades propostas indicam uma tentativa de articulação entre os saberes dos educandos e os conteúdos escolares, considerando suas vivências e contextos socioculturais.

A falta de recursos pedagógicos ainda é um dos principais desafios analisados, influenciando diretamente na qualidade do ensino. Entretanto, a professora busca contornar essa situação preparando seus próprios recursos, uma vez que compreende a importância de planejar aulas dinâmicas, que envolvam seus alunos. Contudo, é preciso que essa discussão seja ampliada a fim de que os órgãos competentes prestem a devida assistência aos professores, uma vez que, ao gerar resultados, todos querem participar, mas durante o processo nem sempre a responsabilidade está dividida entre todos.

Com base nas discussões apresentadas, compreende-se que a alfabetização de adultos e idosos deve ser pautada por práticas que valorizem a linguagem como um fenômeno social e que reconheçam o educando como sujeito ativo do seu processo de aprendizagem. Assim, reforça-se a importância de políticas públicas que assegurem não apenas o acesso à educação e alfabetização, mas também a qualidade pedagógica das propostas desenvolvidas e o suporte adequado aos seus professores.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular**. Coordenação e texto final (de) Vera Maria Masagão. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001. 239p

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo: Scipione, 1998.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1987.

GOMES, Nilda Alves. **Educação de jovens e adultos**: desafios e possibilidades. In: ARROYO, Miguel; CALDART, Roseli; MOLINA, Mônica (Orgs.). Territórios do campo: educação do campo. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 179–195.

RIBAS, Angela Maria. **Alfabetização e letramento**: os desafios da prática docente. In: LOPES, Eliana et al. (Orgs.). Educação de jovens e adultos: práticas pedagógicas e políticas públicas. Curitiba: Appris, 2014.

SOARES, Magda Becker. **Letramento**: um tema em três gêneros. 23. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

